
PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO DO
IDAF
Conectando o presente e o futuro
IDAF
INSTITUTO DE DEFESA
AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESTADO DO ACRE
GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ACRE – IDAF

(2026-2029)

Conectando o presente e o futuro

Governador
Gladson de Lima Cameli

Vice-Governadora
Mailza Assis da Silva

Presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre
José Francisco Thum

Diretor Administrativo e Financeiro
José Rafael Melo

Chefe de Departamento Tático de Ações Animal
Vander Melo

Chefe de Departamento Tático de Ações Vegetal
Waldirene Cabral Maia



SUMÁRIO

Introdução 05
Mapa Estratégico 09
Matriz de Indicadores 12
Projetos Estratégicos 17

INTRODUÇÃO

Criado pela Lei Estadual nº 1.478, de 15 de janeiro de 2003, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre – IDAF/AC é uma entidade autárquica dotada de personalidade jurídica de direito público interno, com patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira, com atuação em todo o território acreano e sede em Rio Branco. Instituído como o órgão máximo responsável pela defesa agropecuária e florestal do Estado, tem como missão promover, manter e recuperar a saúde animal e vegetal, assegurando a qualidade dos produtos agropecuários e florestais, por meio de ações preventivas, fiscalizatórias e educativas.

A atuação do órgão está diretamente relacionada à relevância do setor agropecuário para o desenvolvimento econômico e social do Acre. Historicamente marcado pelos ciclos da borracha e da madeira, o Estado consolidou, a partir da década de 1960, forte vocação para a pecuária bovina, tornando-se um dos maiores produtores da Região Norte, além de ampliar sua participação nas cadeias produtivas de suínos e aves, com inserção em mercados locais, nacionais e internacionais, especialmente na região andina. Nesse contexto, a estruturação da defesa sanitária tornou-se estratégica para assegurar competitividade, sustentabilidade e segurança sanitária.

Antes da criação do IDAF/AC, as ações de defesa sanitária no Estado eram executadas no âmbito da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (SEAP) e, posteriormente, pelo Departamento de Defesa e Inspeção Sanitária (DDIS), instituído em 1999. Nesse período, a mobilização do setor produtivo contribuiu para a criação do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Acre (FUNDEPEC/AC), fortalecendo a capacidade de resposta a emergências sanitárias. Também se destacou a implantação do calendário oficial de vacinação contra a febre aftosa, medida fundamental para o controle e a erradicação da doença no território acreano.

Com a criação do IDAF/AC, o Estado passou a contar com uma estrutura organizacional especializada, formada por divisões e coordenações técnicas, que possibilitou atuação mais descentralizada, integrada e eficaz em todas as regiões. Ao longo de sua trajetória, o Instituto consolidou avanços expressivos na defesa sanitária, entre os quais se destaca o reconhecimento do Acre, em 2005, como área livre de febre aftosa com vacinação e, 15 anos depois, como área livre de febre aftosa sem vacinação, conforme reconhecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em alinhamento às diretrizes do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA).

Esse marco representou importante avanço para a economia acreana, ao ampliar o acesso a novos mercados e fortalecer a credibilidade sanitária do Estado nos cenários nacional e internacional.

Em 2024, o Instituto apresentou desempenho relevante no cumprimento de suas metas institucionais, com destaque para as ações de fiscalização fitossanitária, inspeção de produtos de origem animal, capacitação continuada de servidores e promoção da educação sanitária junto às comunidades rurais. Esses resultados reforçam o compromisso do IDAF/AC com a defesa agropecuária e florestal, a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a segurança alimentar, a competitividade do agronegócio e a melhoria da qualidade de vida da população acreana.

Alinhado às diretrizes estratégicas do Governo do Estado, o IDAF/AC atua de forma articulada com órgãos e parceiros institucionais, estruturando seus planos, programas e projetos com foco na prevenção, na inovação, na gestão orientada a resultados e no fortalecimento da governança sanitária. Nesse contexto, consolida-se como instituição estratégica para a sustentabilidade do setor agropecuário e florestal do Acre, convertendo desafios sanitários em oportunidades de desenvolvimento econômico e social.

Nesse contexto, a construção do Planejamento Estratégico reflete o compromisso permanente do IDAF/AC com a proteção da sanidade agropecuária, a segurança dos produtos de origem animal e vegetal e o fortalecimento do setor produtivo, por meio da oferta de serviços públicos de excelência, da fiscalização, da educação sanitária e da promoção do desenvolvimento sustentável no Estado do Acre.

O Planejamento Estratégico foi elaborado de forma coletiva, a partir de um diagnóstico situacional, da definição da identidade organizacional e dos objetivos estratégicos, que compõem o Mapa Estratégico do IDAF. Em seguida, foram definidos os principais indicadores de esforços e resultados, bem como as metas para os próximos quatro anos, alinhadas ao Plano Plurianual (PPA) 2024-2027. Por fim, foram delineados os principais projetos a serem desenvolvidos, compondo o Portfólio de Projetos.

A elaboração do Planejamento Estratégico Setorial ocorreu através do II Curso de Elaboração de Planejamentos Estratégicos Setoriais, coordenado pela Diretoria de Planejamento Estratégico e Governança (DIRPLA), por meio do Departamento de Planejamento Governamental (DEPPG) da Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), em parceria com o Departamento de Capacitação do Servidor (DECAP) da Secretaria de Estado de Administração (SEAD).

CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



MAPA ESTRATÉGICO



O Mapa Estratégico do IDAF/AC é fruto de um esforço conjunto entre gestores e servidores, consolidado durante o II Curso de Elaboração de Planejamentos Estratégicos Setoriais — uma capacitação que proporcionou imersão técnica e o intercâmbio de experiências com outros cinco órgãos participantes. A capacitação ofereceu o suporte técnico e o ambiente de imersão necessários para dominarmos as ferramentas essenciais à construção de um planejamento sólido e resolutivo.

Através de atividades práticas, definimos os pilares que sustentam a identidade do Instituto: nossa Missão, Visão e as áreas prioritárias de atuação. Cada objetivo estratégico foi desenhado para responder tanto às necessidades internas da instituição quanto às expectativas da sociedade acreana.

A base metodológica central que sustenta o mapa estratégico é a análise SWOT/FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Ao mapear os fatores internos e externos que impactam a atuação do IDAF, concluiu-se o direcionamento de esforços para potencializar nossos pontos fortes, mitigar fraquezas, aproveitar as oportunidades e nos proteger contra ameaças.

Os objetivos estratégicos e os projetos apresentados a seguir derivam diretamente desse diagnóstico real da nossa estrutura, assegurando uma abordagem estratégica alinhada à realidade do Instituto.

Vale ressaltar a importância dos métodos adotados neste processo. A construção coletiva foi o grande diferencial deste processo. A troca de experiências e a validação entre os setores garantiram que o mapa estratégico fosse, de fato, representativo. Além disso, asseguramos a sinergia com o planejamento de longo prazo do Estado ao integrar os valores da Agenda Acre 10 Anos aos nossos resultados esperados.

O trabalho em grupo incentivou a troca de ideias, a construção coletiva do conhecimento e a integração da equipe. A validação setorial garantiu que o mapa estratégico estivesse alinhado às diretrizes e prioridades do IDAF.

Acreditamos que este mapa estratégico é um importante instrumento de gestão que norteará as ações do IDAF/AC nos próximos anos, visando gerar resultados cada vez melhores para a sociedade acreana ao promover a defesa agropecuária e florestal no Estado. Ao refletir o compromisso do Instituto com a proteção e a promoção da saúde pública, este planejamento assegura a sanidade animal e vegetal, a qualidade dos produtos e o fortalecimento sustentável das cadeias produtivas por meio de ações técnicas, educativas e integradas com produtores e instituições parceiras.

IDAF | INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESTADO DO ACRE

MAPA ESTRATÉGICO

GOVERNO DO ACRE

MISSÃO
Promover a defesa zoofitossanitária no Estado do Acre, assegurando a qualidade da produção animal e vegetal, a proteção da saúde pública e o fortalecimento da participação dos produtores no mercado

VISÃO
Ser uma instituição de reconhecimento nacional e internacional em sanidade animal e vegetal, com foco na sustentabilidade ambiental e no fortalecimento do agronegócio do Acre

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE: Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Acre

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Defesa Vegetal

- Garantir a sanidade vegetal e a qualidade de seus produtos e subprodutos, assegurando a conformidade das normas federais e estaduais
- Garantir a proteção da saúde pública e ambiental através da fiscalização e do controle de agrotóxicos

Defesa Animal

- Garantir a saúde animal e a qualidade de seus produtos e subprodutos, assegurando a conformidade das normas federais e estaduais
- Fortalecer a fiscalização do comércio de insumos agropecuários e atividades de biossegurança para garantia da saúde humana

Inspeção Animal

- Elevar o padrão de qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal através da excelência na inspeção

Educação Sanitária

- Consolidar a cultura de defesa agropecuária e segurança dos alimentos por meio da educação sanitária, garantindo a integridade das saúdes animal, vegetal e humana

PROCESSOS - PESSOAS - FINANÇAS - TECNOLOGIA

- Aprimorar a gestão de processos e a comunicação institucional
- Promover a capacitação dos servidores com foco na valorização e no desenvolvimento institucional
- Garantir a execução do orçamento alinhado ao planejamento
- Ampliar o uso de tecnologias para otimizar processos e fortalecer as ações institucionais

VALORES

Ética - Transparência - Comprometimento - Sustentabilidade - Inovação - Trabalho em Equipe - Credibilidade



MATRIZ DE INDICADORES

A Matriz de Indicadores do Planejamento Estratégico do IDAF constitui um instrumento indispensável para o monitoramento e a análise das metas organizacionais, focadas no avanço da defesa agropecuária, da vigilância sanitária animal e vegetal, além das atividades de inspeção e educação no estado. Motivado pela necessidade de mensurar de forma consistente os resultados de suas iniciativas, o IDAF desenvolveu essa matriz com base em uma estrutura lógica que vincula os objetivos estratégicos aos resultados esperados e aos respectivos indicadores de desempenho. Seu propósito é monitorar a evolução das metas estratégicas da instituição, subsidiando a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo de sua atuação.

A construção dessa matriz envolveu gestores e servidores, que contribuíram com seus conhecimentos e experiências para definir os indicadores mais relevantes e adequados à realidade do IDAF. Este processo de construção foi marcado pela colaboração ativa, unindo a experiência de gestores e servidores para definir indicadores que refletissem fielmente a realidade local. Um dos pontos centrais desse desenvolvimento reside no desafio de diferenciar indicadores de esforço — que quantificam a energia e os recursos investidos — dos indicadores de impacto, voltados a traduzir as transformações efetivas geradas na sociedade e na economia. Embora essa análise de longo prazo seja complexa, ela é indispensável para compreender o verdadeiro alcance das políticas públicas.

Entre os principais benefícios desta ferramenta, destacam-se: (i) maior clareza e alinhamento em relação aos objetivos e metas a serem alcançados; (ii) capacidade de monitorar o desempenho em tempo real; (iii) fornecimento de informações qualificadas e oportunas para a tomada de decisões; e, principalmente, (iv) aumento da transparência e da prestação de contas à sociedade.

Acreditamos que esta matriz de indicadores representa um avanço significativo na gestão estratégica, no monitoramento contínuo do desempenho institucional e a avaliação sistemática dos resultados, subsidiando a tomada de decisão e o aprimoramento das ações do IDAF/AC nas áreas de defesa agropecuária, sanidade animal e vegetal, inspeção e educação sanitária em nosso Estado.

Os indicadores estão distribuídos nas seguintes áreas de atuação: defesa vegetal, defesa animal, inspeção animal, educação sanitária, representando a área finalística, e ainda pessoas, finanças, tecnologia e processos representando a área meio. Por exemplo, na área de defesa animal, que é a de maior demanda do Instituto, um dos indicadores é o número de abordagens em barreiras sanitárias, que amplia a prevenção de riscos sanitários, aumentando a chance de identificar trânsito irregular de animais. A vinculação dos indicadores aos objetivos estratégicos permite monitorar o andamento das ações, identificar problemas e avaliar os resultados.

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS			
					2026	2027	2028	2029
Defesa Vegetal	Garantir a sanidade vegetal e a qualidade de seus produtos e subprodutos, conforme as normas federais e estaduais.	Número total de propriedades cadastradas	Maior melhor	30.870	33.957	37.353	41.088	45.197
		Número de monitoramentos de pragas realizados	Maior melhor	1.296	1.426	1.568	1.725	1.897
		Número de abordagens em barreiras em postos fixos ou volantes realizados	Maior melhor	6.028	6.631	7.294	8.023	8.826
		Número de focos suprimidos e/ou erradicados de pragas quarentenárias	Maior melhor	139	153	168	185	204
	Garantir a proteção da saúde pública e ambiental através da fiscalização e do controle de agrotóxicos.	Número de revendas de agrotóxicos fiscalizadas	Maior melhor	110	121	133	146	161
		Número de fiscalizações/educação sanitária em propriedades rurais realizadas quanto ao uso e armazenamento de agrotóxicos	Maior melhor	37	41	45	49	54
		Quantidade de autuações, notificações e advertências quanto ao uso e comércio	Menor melhor	10	9	8	7	6

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS			
					2026	2027	2028	2029
Defesa Animal	Garantir a saúde animal e a qualidade de seus produtos e subprodutos, assegurando a conformidade das normas federais e estaduais.	Número de vigilâncias ativas	Maior melhor	1.170	1.287	1.416	1.557	1.713
		Número de notificações de doenças	Menor melhor	40	36	32	28	24
	Fortalecer a fiscalização do comércio de insumos agropecuários e atividades de biossegurança para garantia da saúde humana.	Número de aberturas de cadastro e atualizações cadastrais	Maior melhor	1.155	1.271	1.398	1.537	1.691
		Número de adequação das explorações de acordo com as normas de biossegurança vigente	Maior melhor	30	33	36	40	44
		Número de abordagens em barreiras sanitárias	Maior melhor	16.000	17.600	19.360	21.296	23.426

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS			
					2026	2027	2028	2029
Inspeção Animal	Elevar o padrão de qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal através da excelência na inspeção.	N° de fiscalizações realizadas	Maior melhor	174	191	211	232	255
		Percentual de denúncias atendidas	Maior melhor	100%	100%	100%	100%	100%
		Número de condenações de produtos de origem animal	Maior melhor	197.609	217.370	239.107	263.018	289.319
		Número de penalidades em indústrias de origem animal	Menor melhor	12	13	15	16	18
		Número de produtos certificados	Maior melhor	281	309	340	374	411
Educação Sanitária	Consolidar a cultura de defesa agropecuária e segurança dos alimentos por meio da educação sanitária, garantindo a integridade das saúdes animal, vegetal e humana.	Número de ações realizadas (Número de capacitações em educação em saúde animal e vegetal realizada)	Maior melhor	7.000	7.700	8.470	9.317	10.249
		Número de pessoas capacitadas em educação sanitária animal e vegetal	Maior melhor	24.000	26.400	29.040	31.944	35.138

ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	POLARIDADE	V0 (2025)	METAS			
					2026	2027	2028	2029
Processos	Aprimorar a gestão de processos e a comunicação institucional.	Tempo médio de tramitação de processos administrativos	Menor melhor	10	9	8	7	6
Pessoas	Promover a capacitação dos servidores com foco na valorização e no desenvolvimento institucional.	Percentual de servidores capacitados anualmente	Maior melhor	100	110	121	133	146
		Número de capacitações realizadas por ano	Maior melhor	100	110	121	133	146
Finanças	Garantir a execução do orçamento alinhado ao planejamento.	Percentual de execução orçamentária anual	Maior melhor	4	5	6	7	8
		Índice de execução financeira dos projetos estratégicos	Maior melhor	75%	80%	85%	90%	95%
Tecnologia	Ampliar o uso de tecnologias para otimizar processos e fortalecer as ações institucionais.	Percentual de unidades do IDAF com acesso a sistemas institucionais	Maior melhor	100%	100%	100%	100%	100%

PROJETOS ESTRATÉGICOS



A elaboração deste portfólio de projetos faz parte do processo de planejamento estratégico, com o objetivo de transformar as necessidades e desejos da população, bem como as prioridades do estado, em resultados concretos.

A definição criteriosa desses projetos é o que garante o êxito da estratégia, pois eles transformam intenções em ações estruturadas, capazes de gerar entregas e impactos diretamente vinculados à matriz de indicadores do IDAF. Ao estabelecer escopos e objetivos claros, o Instituto consegue orientar seus esforços de maneira eficiente, otimizando o uso de recursos que são, por natureza, limitados frente às crescentes demandas sociais.

A relevância de um portfólio de projetos bem estruturado está em sua capacidade de:

- Alinhar as ações à estratégica do IDAF e do Estado, garantindo que todas as energias convirjam para o mesmo propósito;
- Priorizar ações e definir responsabilidades com precisão, o que eleva o nível de eficiência e compromisso dos envolvidos;
- Gerenciar riscos também se torna mais robusto, uma vez que a delimitação clara de cada projeto facilita a identificação e a mitigação de possíveis obstáculos, conferindo maior segurança à execução da estratégia;
- Aumentar a previsibilidade e a gestão da mudança por meio de um controle focado em resultados, torna-se possível coletar dados internos e externos que auxiliam na identificação tempestiva de ameaças ou oportunidades, permitindo ajustes ágeis conforme a necessidade.

Para assegurar a transparência e o rigor técnico, o portfólio detalhado - contendo premissas, riscos, responsáveis e planos de comunicação - é anexado a este planejamento, consolidando-se como um instrumento robusto para a governança institucional.

Na sequência, apresenta-se a tabela de projetos estratégicos, devidamente alinhados às áreas de atuação e aos objetivos estratégicos do IDAF.

DEFESA VEGETAL

Objetivo Estratégico:

Garantir a sanidade vegetal e qualidade de seus produtos e subprodutos, conforme as normas federais e estaduais.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Número total de propriedades cadastradas; Número de monitoramentos de pragas realizados; Número de abordagens em barreiras em postos fixos ou volantes realizados; e Número de focos suprimidos e/ou erradicados de pragas quarentenárias.	Defesa Vegetal: Acre Livre de Pragas	O projeto abrange um conjunto articulado de ações que incluem: a realização de levantamentos fitossanitários e o monitoramento contínuo de áreas produtivas e de risco; O fortalecimento das barreiras de vigilância fitossanitária; a supressão e erradicação de focos de pragas quarentenárias, tanto presentes quanto ausentes no Estado. Além disso, contempla atividades de cooperação técnica com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades representativas do setor produtivo, bem como ações de comunicação institucional e divulgação de informações técnicas e alertas fitossanitários.	Assegurar a sanidade vegetal das culturas de importância econômica e ambiental no Estado do Acre, visando a manutenção do status fitossanitário e a competitividade dos produtos agrícolas acreanos nos mercados nacional e internacional.	Protocolos de supressão, contenção e vigilância ativa validados e aplicados; Capacitações técnicas para equipes de campo, fiscais, parceiros institucionais e produtores rurais realizadas; Campanhas de educação sanitária voltadas à conscientização dos produtores e comunidades rurais realizadas; Material educativo e de comunicação pública (folders, banners, spots de rádio, vídeos e cartilhas digitais) elaborado; e Relatórios de indicadores de monitoramento, supressão e sensibilização social elaborados.

DEFESA VEGETAL

Objetivo Estratégico:

Garantir a proteção da saúde pública e ambiental através da fiscalização e do controle de agrotóxicos.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Número de revendas de agrotóxicos fiscalizadas; Número de fiscalizações/educação sanitária em propriedades rurais realizadas quanto ao uso e armazenamento de agrotóxicos; e Quantidade de autuações, notificações e advertências quanto ao uso e comércio.	AgroSeguro: Uso responsável de agrotóxicos	O projeto abrange o conjunto de ações de fiscalização, controle, monitoramento e educação relacionadas ao ciclo de vida dos agrotóxicos, desde a etapa de comercialização até o descarte final, contemplando todas as cinco regionais do Estado do Acre. Ainda, inclui desde atividades de prevenção e orientação aos usuários até procedimentos de autuação, apreensão e destinação ambientalmente adequada de produtos e embalagens vazias, assegurando segurança jurídica, padronização de processos e maior efetividade às ações fiscalizatórias.	Fortalecer o sistema de fiscalização e controle do ciclo de vida dos agrotóxicos no estado do Acre, garantindo a conformidade legal da comercialização, o uso seguro na produção agrícola e o descarte correto de embalagens vazias, visando a preservação da saúde pública e a sustentabilidade ambiental nas cinco regionais do estado.	Relatórios de fiscalização consolidados; Manual de Procedimentos Operacionais Padrão: Guia para fiscalização, apreensão e destinação de agrotóxicos elaborados; Base de dados com o estoque de vendas e devolução de embalagens no SISDAF atualizada; e Materiais educativos elaborados.

DEFESA ANIMAL

Objetivo Estratégico:

Garantir a saúde animal e a qualidade de seus produtos e subprodutos, assegurando a conformidade das normas federais e estaduais; e

Fortalecer a fiscalização do comércio de insumos agropecuários e atividades de biossegurança para garantia da saúde humana.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Número de vigilâncias ativas; Número de notificações de doenças; Número de aberturas de cadastro e atualizações cadastrais; Número de adequação das explorações de acordo com as normas de biossegurança vigente; e Número de abordagens em barreiras sanitárias.	Acre Rebanho Certificado	As ações da Defesa Sanitária Animal compreendem o conjunto de ações destinadas à prevenção, detecção precoce, controle e erradicação de doenças que possam comprometer a saúde animal, a saúde pública e a sustentabilidade da produção agropecuária no estado. As ações são executadas de forma integrada, com base em protocolos oficiais do MAPA e orientadas pelos princípios da vigilância baseada em risco. Visa assegurar o cumprimento da legislação sanitária animal no estado do Acre. Promove ações de vigilância ativa e passiva para doenças de notificação obrigatória, bem como o controle e monitoramento do trânsito interestadual e intraestadual de animais e produtos de origem animal. Inclui ainda a análise de riscos e elaboração de relatórios epidemiológicos. Garantir biosseguridade, bem-estar animal e rastreabilidade das atividades agropecuárias	Fortalecer o sistema de Defesa Sanitária Animal no estado do Acre, por meio da vigilância epidemiológica baseada em risco, do controle rigoroso do trânsito e do monitoramento de eventos agropecuários, visando prevenir, controlar e erradicar doenças de impacto econômico e à saúde pública, assegurando a competitividade da pecuária acreana.	Sistema informatizado de registro e acompanhamento das ações fiscais e de vigilância ativa; Relatórios técnicos e estatísticos de ações em todas as regionais consolidados; Protocolos de fiscalização padronizados ; Equipe técnica e parceiros capacitados; Parcerias com órgãos ambientais, MAPA, IMAC, Polícia Militar, Polícia Federal e Ministério Público, formalizadas; e Materiais de apoio técnico e educativo elaborados.

INSPEÇÃO ANIMAL

Objetivo Estratégico:

Elevar o padrão de qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal através da excelência na inspeção.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Número de fiscalizações realizadas; Percentual de denúncias atendidas; Número de condenações de produtos de origem animal; Número de penalidades em indústrias de origem animal; e Número de produtos certificados.	Alimento Seguro na Mesa	O projeto compreende desde o reforço da estrutura de inspeção sanitária animal, nos abatedouros e estabelecimentos de processamento no Acre, atualização e padronização de programas de autocontrole nas indústrias de produtos de origem animal registrados no SIE (Serviço de Inspeção Estadual), fortalecimento da fiscalização de trânsito animal, ampliação da comunicação institucional sobre segurança sanitária para produtores, indústria e consumidores. Também realizará a formalização de produtos artesanais, monitoramento e gerenciamento de riscos de estabelecimentos de origem animal por meio de sistema de classificação de risco.	Fortalecer o sistema de inspeção e fiscalização de produtos de origem animal no Estado, visando assegurar a integridade higiênico-sanitária e tecnológica em todas as etapas da cadeia produtiva, para garantir a segurança alimentar da população e fomentar a competitividade da agroindústria regional.	Manual de boas práticas de fabricação de POAs atualizado e distribuído; Plano Estadual de Capacitação em Inspeção Animal para agroindústria implantado; Programa de educação sanitária implantado; Estabelecimentos registrados e certificados; Relatórios de condenação de produtos de abatedouros frigoríficos elaborados; Relatórios de vistorias executadas; e Relatórios de penalidades aplicadas.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Objetivo Estratégico:

Consolidar a cultura de defesa agropecuária e segurança dos alimentos por meio da educação sanitária, garantindo a integridade das saúdes animal, vegetal e humana.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Número de ações realizadas; Número de capacitações em educação em saúde animal e vegetal realizada; e Número de pessoas capacitadas em educação sanitária animal e vegetal.	IDAF na escola	O projeto IDAF na escola é um processo formativo que leva aos estudantes de ensino fundamental, médio e universitário temas abordados na defesa agropecuária, utilizando metodologias ativas, formação dinâmica visando a médio e longo prago a formação de um cidadão consciente de suas obrigações e deveres na sociedade. Neste programa temos o projeto especial sanitarista mirim que fornece formação continuada de temas agropecuários.	Promover a consciência sanitária e a cidadania agropecuária, visando a compreensão do papel da defesa agropecuária na saúde pública, na preservação ambiental e no desenvolvimento econômico regional.	Material para educação sanitária vegetal e animal elaborado; e Materiais de comunicação de impacto social elaborados.
	Produtor informado é produção saudável!	O projeto compreende ações de educação sanitária, capacitação técnica, orientação regulatória e comunicação institucional, voltadas ao fortalecimento das boas práticas agropecuárias. Ele compreende atividades de treinamento e atualização de produtores rurais, difusão de informações sobre o uso correto e seguro de insumos agrícolas, manejo integrado de pragas e doenças, e cumprimento da legislação sanitária estadual e federal.	Promover a conformidade sanitária e o fortalecimento das cadeias produtivas do Acre, por meio da difusão de boas práticas agropecuárias, capacitação técnica e educação sanitária, resultando no uso seguro de insumos, o manejo sustentável de pragas e doenças e o pleno atendimento à legislação vigente.	Plataforma digital de informação implantado; Catálogo de práticas recomendadas elaborado; e Certificados de treinamento emitidos.

PESSOAS, FINANÇAS, TECNOLOGIA E PROCESSOS

Objetivo Estratégico:

Promover a capacitação dos servidores com foco na valorização e no desenvolvimento institucional.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Percentual de servidores capacitados anualmente; e Número de capacitações realizadas por ano.	Trilha de Aprendizagem	O projeto Trilha da Aprendizagem consiste em uma iniciativa de formação continuada destinada aos servidores das áreas meio e técnica, com o objetivo de aprimorar suas competências e ampliar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelos diferentes setores do Instituto. A proposta visa fortalecer a atuação dos servidores, proporcionando uma compreensão integrada dos serviços oferecidos e contribuindo para a melhoria dos processos institucionais.	Promover o alinhamento técnico e administrativo dos servidores do Instituto, por meio de um programa estruturado de capacitação intersetorial, visando a integração de processos, a valorização profissional e o fortalecimento da cultura organizacional para uma entrega de serviços públicos com excelência.	Programa de Capacitação para Servidores elaborado; Avaliação de impacto do projeto elaborado; Matriz de capacitação: documento que define quais conhecimentos são essenciais para cada perfil de servidor; Certificações de instrutoria interna; e Reconhecimento formal para os servidores que atuaram como facilitadores.

PESSOAS, FINANÇAS, TECNOLOGIA E PROCESSOS

Objetivo Estratégico:

Aprimorar a gestão de processos e a comunicação institucional;

Garantir o orçamento alinhado com o planejamento; e

Ampliar o uso de tecnologias para otimizar processos e fortalecer as ações institucionais.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATÉGICOS	ESCOPO	OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS
Tempo médio de tramitação de processos administrativos; Percentual de execução orçamentária anual; Índice de execução financeira dos projetos estratégicos; e Percentual de unidades do IDAF com acesso a sistemas institucionais.	Inov@ IDAF: Tecnologia que transforma. Pessoas que inovam.	O projeto abrange a reengenharia administrativa e tecnológica do IDAF, focada na convergência entre o planejamento estratégico, a execução orçamentária e a atividade finalística. O projeto visa a transição para um modelo de gestão digital e integrada, otimizando a entrega de serviços ao cidadão e a eficiência operacional interna. O projeto está dividido em três dimensões fundamentais: Eixo I: Modernização e Redesenho de Processos; Eixo II: Infraestrutura Tecnológica e Transformação Digital e Eixo III: Comunicação Estratégica.	Promover a transformação digital e a reengenharia organizacional do IDAF, integrando o planejamento estratégico à execução orçamentária e técnica, visando a desburocratização de processos, a transparência pública e a excelência na prestação de serviços de defesa agropecuária ao cidadão acreano.	Capacitações realizadas; Processos ou manual de processos institucionais redesenhados; Relatórios e documentos técnicos elaborados; e Cultura de inovação estruturada.

CONCLUSÃO

O Plano Estratégico do IDAF, consolidado a partir de um processo de planejamento setorial abrangente e participativo, reflete tanto os aprendizados quanto os desafios institucionais, estabelecendo uma direção clara que servirá como ferramenta essencial para transformar o potencial econômico do estado em resultados concretos para a população

Ressalta-se a relevância dos investimentos nas áreas-meio, que fornecem os insumos indispensáveis para a obtenção dos resultados esperados. Além disso, torna-se essencial o desdobramento do planejamento estratégico em planos táticos e operacionais, com ações a serem executadas por todos os setores envolvidos, alinhados a um objetivo maior, promover a defesa zoofitossanitária no estado do Acre, assegurando a qualidade da produção animal e vegetal, a proteção da saúde pública e o fortalecimento da participação dos produtores no mercado.

O Planejamento Estratégico configura-se como uma ferramenta fundamental para o alcance dos objetivos de forma organizada e eficiente, permitindo antecipar ações, identificar possíveis obstáculos e otimizar a utilização dos recursos. Ademais, contribui para o fortalecimento da comunicação interna e institucional, aprimora a tomada de decisões e amplia a capacidade do IDAF de atuar com excelência nas áreas de sanidade animal e vegetal, inspeção, fiscalização e educação sanitária, gerando resultados positivos para o setor produtivo e para a sociedade acreana.

Por fim, destaca-se que o planejamento estratégico possui caráter dinâmico e, ao longo de sua execução, poderá ser continuamente avaliado e ajustado, considerando as novas demandas da sociedade e as transformações no cenário nacional e global.

Equipe Técnica

Coordenação Técnica

Regiani Cristina de Oliveira
Diretora de Planejamento Estratégico e Governança da Secretaria de Estado de Planejamento - SEPLAN

Raquel Meireles Silva
Chefe do Departamento de Planejamento Governamental da Secretaria de Estado de Planejamento - SEPLAN

Equipe Técnica da SEPLAN
Angelika da Silva Santos
Carlos Eduardo de Lima Assis
Erika da Silva Santos
Eveline Mansour Macêdo
Evelly da Silva Felisberto Mascarenhas
Karen Leite Vilas Boas
Mayara de Souza Galdino

Equipe Técnica do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre – IDAF
Aldelaine Camilo dos Santos Monteiro
Ana Caroline Gomes Ferreira Roesler
Gabriela da Silva Tamwing
Thatiane Sthéfany da Silva Junqueira
Willimis Alves Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação
Emanoel Rodrigues Lacerda
Evelly da Silva Felisberto Mascarenhas
Sérgio Henrique Nascimento Garcia

ANEXO
PORTFÓLIO DETALHADO DE PROJETOS









DEFESA VEGETAL: ACRE LIVRE DE PRAGAS

ESCOPO

O projeto abrange um conjunto articulado de ações que incluem: a realização de levantamentos fitossanitários e o monitoramento contínuo de áreas produtivas e de risco; o fortalecimento das barreiras de vigilância fitossanitária; a supressão e erradicação de focos de pragas quarentenárias, tanto presentes quanto ausentes no Estado. Além disso, contempla atividades de cooperação técnica com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades representativas do setor produtivo, bem como ações de comunicação institucional e divulgação de informações técnicas e alertas fitossanitários.

PREMISSAS

1. Alinhamento aos programas sanitários nacionais de vigilância, prevenção e combate a pragas quarentenárias, bem como às legislações estaduais e federais vigentes;
2. Apoio institucional;
3. Capacidade técnica: Existência de corpo técnico mínimo qualificado para coordenação das ações;
4. Acesso às Áreas: Consentimento dos produtores rurais para entrada das equipes em propriedades para levantamentos; e
5. Recurso orçamentário financeiro.

RESTRIÇÕES

1. Recursos humanos insuficientes; e
2. Logística Amazônica: Dificuldade de acesso a áreas isoladas, especialmente em períodos de intensas chuvas.

PRINCIPAIS RISCOS

1. Ingresso de pragas quarentenárias em função da vulnerabilidade das fronteiras e da circulação de produtos por rotas de comércio informal;
2. Contingenciamento de Recursos: Cortes orçamentários que paralisem as barreiras ou as fiscalizações de campo;
3. Resistência de Produtores: Falta de adesão às medidas de erradicação ou supressão em áreas de foco;
4. Eventos Climáticos: Enchentes ou secas extremas que impeçam o deslocamento das equipes de campo;
5. A dinâmica de dispersão das pragas também representa um fator crítico, uma vez que a disseminação pode ocorrer rapidamente em áreas produtivas antes da implementação das medidas de contenção; e
6. Despesas imprevisíveis.

PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS

IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL

Assegurar a sanidade vegetal das culturas de importância econômica e ambiental no Estado do Acre, visando a manutenção do status fitossanitário e a competitividade dos produtos agrícolas acreanos nos mercados nacional e internacional.

PRODUTOS

1. Protocolos de supressão, contenção e vigilância ativa validados e aplicados;
2. Capacitações técnicas para equipes de campo, fiscais, parceiros institucionais e produtores rurais realizadas;
3. Campanhas de educação sanitária voltadas à conscientização dos produtores e comunidades rurais realizadas;
4. Material educativo e de comunicação pública (folders, banners, spots de rádio, vídeos e cartilhas digitais) elaborado; e
5. Relatórios de indicadores de monitoramento, supressão e sensibilização social elaborados.

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)

1. **Planejamento e Coordenação Geral:**
1.1. Designação da equipe gestora e definição de papéis;
1.2. Elaboração de planos de ação e cronogramas integrado;
1.3. Articulação interinstitucional com SEAGRI, MAPA, EMBRAPA, UFAC, SENAR, IMAC, prefeituras;
1.4. Estabelecimento de sistema de acompanhamento de indicadores;
2. **Vigilância e Monitoramento Fitossanitário:**
2.1 Levantamentos periódicos nas demais regionais (monitoramento preventivo);
2.2. Registro georreferenciado e consolidação de dados técnicos.
3. **Ações de Contenção, Supressão e Erradicação de Focos**:
3.1. Aplicação dos protocolos de supressão de focos;
3.2. Acompanhamento técnico e verificação de eficácia das medidas;
3.3. Reavaliação e monitoramento pós-supressão e erradicação;
3.4. Emissão de relatórios técnicos de erradicação e avaliação de risco;
4. **Fiscalização e Barreiras Fitossanitárias:**
4.1. Intensificação das abordagens e fiscalização de trânsito vegetal;
4.2. Operações conjuntas com órgãos de segurança e vigilância;
4.3. Controle do transporte de frutos, sementes e mudas hospedeiras;
4.4. Atualização de procedimentos operacionais nas barreiras;
5. **Educação Sanitária e Comunicação Social:**
5.1. Elaboração e distribuição de materiais informativos;
5.2. Realização de palestras, caravanas e oficinas nas comunidades afetadas e de risco;
5.3. Campanhas de mobilização e conscientização;
5.4. Divulgação contínua de informações técnicas e boletins oficiais;
6. **Avaliação e Relatórios:**
6.1. Avaliação de desempenho e atualização dos planos estaduais;
6.2. Relatório semestrais de execução e recomendações para continuidade.

COMUNICAÇÃO

Interna: Reuniões trimestrais com as equipes das regionais e com as coordenações. Reuniões com órgãos parceiros (MAPA, SEAGRI, EMATER, SENAR, EMBRAPA, UFAC, Prefeituras); Reunião com produtores, associações e cooperativas;

Externa: Boletins técnicos digitais, entrevistas em TV e rádios locais, e campanhas educativas.

AGROSEGURO: USO RESPONSÁVEL DE AGROTÓXICOS

ESCOPO	PREMISSAS	RESTRIÇÕES	PRINCIPAIS RISCOS	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
O projeto abrange o conjunto de ações de fiscalização, controle, monitoramento e educação relacionadas ao ciclo de vida dos agrotóxicos, desde a etapa de comercialização até o descarte final, contemplando todas as cinco regionais do Estado do Acre. Ainda, inclui desde atividades de prevenção e orientação aos usuários até procedimentos de autuação, apreensão e destinação ambientalmente adequada de produtos e embalagens vazias, assegurando segurança jurídica, padronização de processos e maior efetividade às ações fiscalizatórias.	1. Cumprimento das legislações federais e estaduais relativas aos agrotóxicos e produtos afins; 2. Recursos financeiros, logísticos e de transporte para a execução das atividades; 3. Comprometimento das equipes regionais com o atendimento ao cronograma estabelecido; e 4. Parcerias com órgãos ambientais, MAPA, IMAC, Polícia Militar, Polícia Federal e Ministério Público, formalizadas.	1. Dependência de recursos para manutenção de viaturas e EPIS; 2. Dificuldade de acesso a propriedades rurais remotas nas regionais mais isoladas, especialmente em períodos de intensas chuvas; 3. Efetivo Operacional: Número limitado de fiscais agropecuários para cobrir simultaneamente as cinco regionais.	1. Recurso orçamentário insuficiente; 2. Recurso humano insuficiente; 3. Divergências de interpretação que causem inconsistências nos procedimentos fiscalizatórios; 4. Resistência de produtores e comerciantes às ações de fiscalização; 5. Falhas nos sistemas digitais de registro e rastreabilidade, afetando a confiabilidade das informações; e 6. Baixa adesão à logística reversa: Produtores que mantêm o hábito de queimar ou enterrar embalagens, dificultando o descarte adequado.	IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Fortalecer o sistema de fiscalização e controle do ciclo de vida dos agrotóxicos no estado do Acre, garantindo a conformidade legal da comercialização, o uso seguro na produção agrícola e o descarte correto de embalagens vazias, visando a preservação da saúde pública e a sustentabilidade ambiental nas cinco regionais do Estado.	1. Relatórios de fiscalização consolidados; 2. Manual de Procedimentos Operacionais Padrão: Guia para fiscalização, apreensão e destinação de agrotóxicos elaborados; 3. Base de dados com o estoque de vendas e devolução de embalagens no SISDAFatualizada; e 4. Materiais educativos elaborados.	**Planejamento e Coordenação:** 1.1. Definição do plano anual de fiscalização de agrotóxicos e afins; 1.2. Levantamento e priorização de metas, municípios e áreas; 1.3. Elaboração do cronograma de execução; 1.4 Monitoramento do cumprimento das metas e resultados; **2. Fiscalização e Controle:** 2.1. Fiscalização de revendas de agrotóxicos; 2.2. Fiscalização de propriedades rurais; 2.3. Verificação de transporte, armazenamento e documentação; 2.4. Elaboração de autos de infração, notificações e relatórios; **Monitoramento e Rastreamento:** 3.1. Consolidação de dados de fiscalização em sistema informatizado; 3.2. Elaboração de relatórios gerenciais e indicadores de desempenho; **4. Educação Sanitária e Capacitação:** 4.1. Planejamento de campanhas educativas sobre o uso seguro de agrotóxicos; 4.2. Realização de palestras, oficinas e dias de campo com produtores; 4.3. Desenvolvimento e distribuição de materiais informativos; 4.4. Capacitação de equipe ténica; 4.5. Ações integradas com escolas, cooperativas e secretarias municipais; **5. Apoio Logístico e Operacional:** 5.1. Disponibilização e manutenção de veículos, equipamentos e EPIs; 5.2. Aquisição e controle de formulários, autos e materiais de fiscalização; 5.3. Articulação com órgãos de segurança e meio ambiente para ações conjuntas; **6. Comunicação e Transparência:** 6.1. Criação de identidade visual e slogan do projeto; 6.2 Publicação de boletins e relatórios para a sociedade; 6.3. Engajamento da mídia local e redes sociais institucionais.	**Interna:** Reuniões periódicas com todas as regionais do estado; Reuniões de alinhamento com órgãos parceiros MAPA, Ministério Público, IMAC, Sesacre, etc; **Externa:** Boletins técnicos digitais, entrevistas em TV e rádios locais e campanhas educativas.

ACRE REBANHO CERTIFICADO

ESCOPO	PREMISSAS	RESTRIÇÕES	PRINCIPAIS RISCOS	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
As ações da Defesa Sanitária Animal compreende o conjunto de ações destinadas à prevenção, detecção precoce, controle e erradicação de doenças que possam comprometer a saúde animal, a saúde pública e a sustentabilidade da produção agropecuária no estado. As ações são executadas de forma integrada, com base em protocolos oficiais do MAPA e orientadas pelos princípios da vigilância baseada em risco. Visa assegurar o cumprimento da legislação sanitária animal no estado do Acre. Promove ações de vigilância ativa e passiva para doenças de notificação obrigatória, bem como o controle e monitoramento do trânsito interestadual e intraestadual de animais e produtos de origem animal. Inclui ainda a análise de riscos e elaboração de relatórios epidemiológicos. Garantir biosseguridade, bem-estar animal e rastreabilidade das atividades agropecuárias.	1. Manutenção do alinhamento técnico e legal com as diretrizes do Mapa e OMSA; 2. Apoio institucional à manutenção do status sanitário e das ações de biossegurança; 3. Participação dos produtores e médicos veterinários na notificação imediata de suspeitas de doenças; 4. Reconhecimento do poder de polícia administrativa dos fiscais do IDAF em todo o território estadual; 5. Acesso ao sistema eletrônico de guia de trânsito animal (GTA) em todos os postos de fiscalização; 6. Zona livre de febre aftosa sem vacinação (reconhecida pela Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA); 7. Área livre de peste suína clássica; e 8. Estado livre de influenza aviária de alta patogenicidade.	1. Dificuldades logísticas em regiões isoladas; 2. Limitação de pessoal; e 3. Ferramentas tecnológicas insuficientes.	1. Reintrodução de doenças em áreas de fronteira; 2. Perda de status sanitário: Rebaixamento da classificação do estado perante organismos internacionais (OMSA), prejudicando exportações; 3. Resistência à fiscalização: Conflitos durante inspeções em propriedades ou abordagens em barreiras volantes; 4. Falta de kits de diagnóstico, vacinas estratégicas ou materiais de coleta em momentos críticos; e 5. Falta de segurança nas fiscalizações de trânsito.	IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Fortalecer o sistema de Defesa Sanitária Animal no estado do Acre, por meio da vigilância epidemiológica baseada em risco, do controle rigoroso do trânsito e do monitoramento de eventos agropecuários, visando prevenir, controlar e erradicar doenças de impacto econômico e à saúde pública, assegurando a competitividade da pecuária acreana.	1. Sistema informatizado de registro e acompanhamento das ações fiscais e de vigilância ativa; 2. Relatórios técnicos e estatísticos de ações em todas as regionais consolidados; 3. Protocolos de fiscalização padronizados; 4. Equipe técnica e parceiros capacitados; 5. Parcerias com órgãos ambientais, MAPA, IMAC, Polícia Militar, Polícia Federal e Ministério Público, formalizadas; e 6. Materiais de apoio técnico e educativo elaborados.	**1. Planejamento e Diagnóstico:** 1.1 Mapeamento de vulnerabidades; 1.2 Atualização de planos de contingência. **2.Fortalecimento da Vigilância:** 2.1 Ampliação de postos de fiscalização; 2.2 Intensificação da vigilância ativa; **3.Capacitação e Educação Sanitária:** 3.2 Cursos, oficinas e campanhas para fiscais, veterinários e produtores. **4. Infraestrutura e Tecnologia:** 4.1 Modernização de sistemas de registro de dados, epimidemiologia, sistematização e digitalização de documentos. **5.Comunicação e Transparência:** 5.1 Divulgação dos resultados e status sanitário em canais institucionais e técnicos. **6. Monitoramento e Avaliação:** 6.1 Auditorias, relatórios de desempenho e envio de indicadores à OMSA e ao MAPA.	**Interna:** Reuniões regulares com os coordenadores e chefes de ULDAF para acompanhamento das ações; Reuniões técnicas com o MAPA, organismos internacionais e outros órgãos parceiros; **Externa:** Divulgação de boletins sanitários; Campanhas educativas junto a produtores, associações e cooperativas; Atualização de informações sanitárias no site institucional e mídias do IDAF.

ALIMENTO SEGURO NA MESA

ESCOPO	PREMISSAS	RESTRIÇÕES	PRINCIPAIS RISCOS	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
O projeto compreende desde o reforço da estrutura de inspeção sanitária animal, nos abatedouros e estabelecimentos de processamento no Acre, atualização e padronização de programas de autocontrole nas indústrias de produtos de origem animal registrados no SIE (Serviço de Inspeção Estadual), fortalecimento da fiscalização de trânsito animal, ampliação da comunicação institucional sobre segurança sanitária para produtores, indústria e consumidores. Também realizará a formalização de produtos artesanais, monitoramento e gerenciamento de riscos de estabelecimentos de origem animal por meio de sistema de classificação de risco.	1. Disponibilização de recursos financeiros; 2. Apoio Político-Administrativo: Manutenção da prioridade governamental para a inspeção agropecuária; 3. Base Legal Atualizada: Existência de decretos e portarias que sustentem as exigências do SIE; 4. Adesão das Indústrias: Colaboração dos estabelecimentos registrados na atualização dos programas de autocontrole; e 5. Recurso humano suficiente.	1. Responsáveis Técnicos qualificados para atender as indústrias de POAs; 2. Resistência ou falta de cultura de algumas indústrias de produtos de origem animal para atender os requisitos do SIE e do Selo D'Colônia, como o autocontrole; 3. Limites legais: atuação dentro das competências definidas pela Lei e pelos Decretos Estaduais; e 4. Alteração de status sanitário ou de legislação de referência que podem alterar requisitos de comercialização.	1. Não conformidade dos estabelecimentos: algumas agroindústrias podem não cumprir os programas de autocontrole, levando a riscos sanitários; 2. Baixa adesão ao selo D'Colônia: Resistência Cultural; 3. Dificuldade em convencer produtores artesanais sobre os benefícios da formalização; 4. Não atender as orientações técnicas dos órgãos de controle; 5. Novas leis ou decretos podem alterar responsabilidades do IDAF ou seus métodos de inspeção; e 6. Surtos de Enfermidades: Ocorrência de zoonoses que desvie a força de trabalho para ações de emergência sanitária.	IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Fortalecer o sistema de inspeção e fiscalização de produtos de origem animal no Estado, visando assegurar a integridade higiênico-sanitária e tecnológica em todas as etapas da cadeia produtiva, para garantir a segurança alimentar da população e fomentar a competitividade da agroindústria regional.	1. Manual de Boas Práticas de Fabricação de POAs atualizado e distribuído; 2. Plano Estadual de Capacitação em Inspeção Animal para agroindústria implantado; 3. Programa de Educação Sanitária implantado; 4. Estabelecimentos registrados e certificados; 5. Relatórios de condenação de produtos de abatedouros frigoríficos elaborados; 6. Relatórios de Vistorias executadas; e 7. Relatórios de Penalidades aplicadas.	**1.Planejamento e Diagnóstico:** 1.1 Levantamento de demandas e recursos; 1.2 Elaboração de cronogramas; **2. Modernização do SIE:** 2.1 Revisão de fluxos, implementação de sistema digital em todas as etapas da fiscalização e atualização de regulamentos, normas, leis, decretos, definição de critérios de risco para a inspeção de estabelecimentos produtores de POAs; **3.Capacitação Técnica:** 3.1 Cursos e treinamentos para servidores da Divisão, RTs e produtores; **4. Educação e Comunicação Sanitária:** 4.1 Elaboração de materiais e campanhas sobre boas práticas e legislação; 4.2 Realização de eventos de sensibilização, etc; **5.Monitoramento e Avaliação:** 5.1 Coleta de feedback de produtores, indústrias, indicadores de desempenho, auditorias e relatórios de conformidade.	**Interna**: Reuniões regulares para explicar os benefícios do Selo D'Colônia, da certificação e da inspeção; Boletins técnicos internos: para servidores, atualizações sobre normas, procedimentos, casos de não conformidade; **Externa:** Divulgação em rádio, redes sociais, panfletos para consumidores mostrando por que consumir produtos inspecionados é mais seguro; Parcerias institucionais: com associações de produtores, cooperativas e universidades para difundir boas práticas.

IDAF NA ESCOLA

ESCOPO	PREMISSAS	RESTRIÇÕES	PRINCIPAIS RISCOS	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
O projeto IDAF na escola é um processo formativo que leva aos estudantes de ensino fundamental, médio e universitário temas abordados na defesa agropecuária, utilizando metodologias ativas, formação dinâmica visando a médio e longo prago a formação de um cidadão consciente de suas obrigações e deveres na sociedade. Neste programa temos o projeto especial Sanitarista Mirim que fornece formação continuada de temas agropecuários.	1. Apoio institucional; 2. Parceria Interinstitucional: Cooperação técnica efetiva entre o IDAF e a Secretaria de Estado de Educação (SEE); 3. Integração Curricular: Aceitação das escolas em inserir as palestras e atividades no calendário escolar sem prejuízo às disciplinas obrigatórias; e 4. Apoio da Comunidade: Engajamento dos pais e responsáveis para reforçar o aprendizado prático fora da escola.	1. Dificuldade logística em áreas remotas e em municípios isolados; 2. Calendário Letivo: Ajuste das atividades às janelas de tempo disponíveis nas escolas, evitando períodos de provas ou feriados prolongados; e 3. Impossibilidade de atender 100% das unidades escolares do estado simultaneamente com o quadro atual de servidores.	1. Falta de equipes suficientes; 2. Recurso financeiro insuficiente; 3. Ausência de registros das atividades executadas; 4. Baixa adesão escolar: Falta de interesse de algumas unidades de ensino em abrir espaço para o programa; e 5. Descontinuidade: Mudanças de gestão que possam alterar as prioridades de investimento no projeto.	IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Promover a consciência sanitária e a cidadania agropecuária, visando a compreensão do papel da defesa agropecuária na saúde pública, na preservação ambiental e no desenvolvimento econômico regional.	1. Material para educação sanitária vegetal e animal elaborado; e 2. Materiais de comunicação de impacto social elaborados.	**1. Planejamento e Gestão:** 1.1 Elaboração de Acordos de Cooperação Técnica; 1.2 Definição do Calendário Anual de Visitas Escolares; **2. Desenvolvimento de Material Educativo:** 2.1 Realização de Palestras, Oficinas e Dias de Campo; 2.2 Formação Continuada para Professores (Multiplicadores); **3. Execução do Processo Formativo:** 3.1 Capacitação de Produtores e Técnicos; **4. Comunicação e Engajamento:** 4.1 Execução das Campanhas de Conscientização. **5. Monitoramento e Avaliação**	**Interna:** Canais Internos (Equipe de Gestão do Projeto); **Externa:** Canais de Comunicação com os Produtores e Técnicos; Canais de Comunicação com a Sociedade.

PRODUTOR INFORMADO É PRODUÇÃO SAUDÁVEL!

ESCOPO

O projeto compreende ações de educação sanitária, capacitação técnica, orientação regulatória e comunicação institucional, voltadas ao fortalecimento das boas práticas agropecuárias. Ele compreende atividades de treinamento e atualização de produtores rurais, difusão de informações sobre o uso correto e seguro de insumos agrícolas, manejo integrado de pragas e doenças, e cumprimento da legislação sanitária estadual e federal.

PREMISSAS

1. Engajamento da comunidade: Assume-se que haverá interesse e participação ativa dos produtores, técnicos e da sociedade nas atividades de educação e conscientização propostas pelo projeto;
2. Tecnologia disponível: Espera-se que as tecnologias de comunicação e educação à distância estejam acessíveis para a disseminação do conhecimento, principalmente em áreas rurais;
3. Infraestrutura básica: disponibilidade de espaços para a realização dos treinamentos; e
4. Qualidade da Informação: O conteúdo das capacitações está rigorosamente alinhado aos manuais técnicos do MAPA e legislações estaduais.

RESTRIÇÕES

1. Orçamento limitado: O projeto pode enfrentar limitações orçamentárias, o que pode afetar a capacidade de implementar todas as atividades planejadas de forma abrangente;
2. Burocracia: A implementação do projeto pode ser afetada por burocracias ou regulamentações governamentais que atrasem a execução de determinadas atividades;
3. Limitações legais: Limitações impostas pela legislação local ou nacional, como a regulação da comercialização de produtos agrícolas ou a implementação de campanhas educativas, podem restringir o alcance de determinadas ações; e
4. A grande distância entre propriedades e a precariedade de alguns ramais dificultam a mobilização de grandes grupos de produtores.

PRINCIPAIS RISCOS

1. Falta ou Baixa de adesão dos produtores: A principal consequência do baixo engajamento dos produtores e técnicos pode ser a falha na disseminação de práticas de segurança alimentar e sanitária vegetal, comprometendo o sucesso do projeto;
2. Desastres naturais: Mudanças climáticas, pragas ou eventos climáticos extremos (como secas ou enchentes) podem impactar diretamente a saúde vegetal e animal, interferindo nas atividades de educação sanitária e nos resultados esperados; e
3. Falta de recursos humanos qualificados: A escassez de técnicos especializados em saúde animal ou sanitária vegetal pode atrasar a implementação de ações educacionais ou comprometer a qualidade das informações transmitidas.

PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS

IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL

Promover a conformidade sanitária e o fortalecimento das cadeias produtivas do Acre, por meio da difusão de boas práticas agropecuárias, capacitação técnica e educação sanitária, resultando no uso seguro de insumos, o manejo sustentável de pragas e doenças e o pleno atendimento à legislação vigente.

PRODUTOS

1. Plataforma Digital de Informação implantado;
2. Catálogo de práticas recomendadas elaborado; e
3. Certificados de treinamento emitidos.

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)

1. Diagnóstico e Planejamento;
2. Desenvolvimento de Material Educativo;
3. Planejamento e Execução das Campanhas de Conscientização;
4. Capacitação e Treinamento;
5. Certificação de Boas Práticas;
6. Desenvolvimento da Plataforma de Acompanhamento; e
7. Monitoramento e Avaliação.

COMUNICAÇÃO

Interna: Equipe de Gestão do Projeto;

Externa: Canais de Comunicação com os Produtores e Técnicos; Canais de Comunicação com a Sociedade.

TRILHA DE APRENDIZAGEM

ESCOPO	PREMISSAS	RESTRIÇÕES	PRINCIPAIS RISCOS	PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS
O projeto Trilha da Aprendizagem consiste em uma iniciativa de formação continuada destinada aos servidores das áreas meio e técnica, com o objetivo de aprimorar suas competências e ampliar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelos diferentes setores do Instituto. A proposta visa fortalecer a atuação dos servidores, proporcionando uma compreensão integrada dos serviços oferecidos e contribuindo para a melhoria dos processos institucionais.	1. O IDAF amplia sua resposabilidade social divulgando e auxiliando na formação da sociedade. Neste semtido será disponibilidado recursos humanos e financeiros minimos para a execução das atividades; 2. Colaboração Intersetorial: Os setores técnicos e administrativos devem estar dispostos a compartilhar seus fluxos e "saber-fazer"; e 3. Planejamento prévio: As trilhas devem respeitar os períodos de maior demanda de campo ou prazos fiscais para não interromper serviços essenciais.	1. Dificuldade logística em áreas remotas e em municípios isolados; 2. Disponibilidade de Tempo: A carga horária do projeto não pode comprometer a jornada de trabalho legal e as metas de fiscalização; e 3. Ferramenta tecnológica insuficiente.	1. Falta de equipes suficientes; 2. Ausência de registros das atividades executadas; 3. Falta de entendimento da importância das ações; e 4. Baixa Adesão: Servidores podem perceber a capacitação como "carga extra" de trabalho.	IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL	PRODUTOS	ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)	COMUNICAÇÃO
Promover o alinhamento técnico e administrativo dos servidores do Instituto, por meio de um programa estruturado de capacitação intersetorial, visando a integração de processos, a valorização profissional e o fortalecimento da cultura organizacional para uma entrega de serviços públicos com excelência.	1. Programa de capacitação para servidores elaborado; 2. Avaliação de impacto do projeto elaborado; 3. Matriz de capacitação: documento que define quais conhecimentos são essenciais para cada perfil de servidor; 4. Certificações de Instrutoria Interna; e 5. Reconhecimento formal para os servidores que atuaram como facilitadores.	**1. Planejamento e Diagnóstico** 1.1 Levantamento de demandas de capacitações; 1.2 Mapeamento do orçamento e planejamento atual; **2. Desenvolvimento e execução de Programas de Capacitação** 2.1 Planejamento orçamentário de capacitações; 2.2Elaboração de programações e planos de cursos; 2.3 Elaboração de cronograma; **3. Avaliação e Acompanhamento do Impacto** 3.1 Relatórios de avaliação dos cursos; 3.2 Avaliação de impacto; e 3.3 Certificações.	**Interna**: Canais de Comunicação com os Servidores. Canais de Comunicação com as Lideranças Institucionais; **Externa**: Canais de Comunicação com a Sociedade.

INOV@ IDAF: TECNOLOGIA QUE TRANSFORMA. PESSOAS QUE INOVAM.

ESCOPO

O projeto abrange a reengenharia administrativa e tecnológica do IDAF, focada na convergência entre o planejamento estratégico, a execução orçamentária e a atividade finalística. O projeto visa a transição para um modelo de gestão digital e integrada, otimizando a entrega de serviços ao cidadão e a eficiência operacional interna. O projeto está dividido em três dimensões fundamentais: Eixo I: Modernização e Redesenho de Processos; Eixo II: Infraestrutura Tecnológica e Transformação Digital e Eixo III: Comunicação Estratégica.

PREMISSAS

1. Apoio institucional;
2. Recurso humano suficiente;
3. Engajamento dos Servidores: Disposição das equipes técnicas para revisar fluxos de trabalho consolidados;
4. Disponibilidade de infraestrutura básica para implementação de tecnologias (internet, equipamentos e sistemas); e
5. Recurso orçamentário.

RESTRIÇÕES

1. Dependência de setores internos (TI, comunicação, planejamento) para conclusão de etapas específicas;
2. Restrições legais sobre contratação, aquisição de serviços e uso de plataformas externas; e
3. Prazos determinados pelo planejamento estratégico e por exigências de órgãos de controle.

PRINCIPAIS RISCOS

1. Limitações de equipe ou dependência de outros setores;
2. Orçamento insuficiente;
3. Obsolescência Tecnológica: Risco de adquirir soluções que se tornem defasadas antes da conclusão total do projeto
4. resistência interna às mudanças;
5. Baixa adesão ou participação das equipes nas ações propostas;
6. Dependência de Terceiros: Atrasos na entrega de soluções por empresas de software contratadas.

PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS

IDAF

OBJETIVO PRINCIPAL

Promover a transformação digital e a reengenharia organizacional do IDAF, integrando o planejamento estratégico à execução orçamentária e técnica, visando a desburocratização de processos, a transparência pública e a excelência na prestação de serviços de defesa agropecuária ao cidadão acreano.

PRODUTOS

1. Capacitaçãos realizadas;
2. Processos ou manual de processos institucionais redesenhados;
3. Relatórios e documentos técnicos elaborados; e
4. Cultura de inovação estruturada.

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (WBS)

1. Iniciação e Diagnóstico
1.1 Levantamento das necessidades de comunicação;
1.2 Diagnóstico dos processos e fluxos internos;
1.3 Levantamento de necessidades tecnológicas;
1.4 Mapeamento do orçamento e planejamento atual;
2. **Planejamento**
2.1 Definição das soluções de comunicação;
2.2 Definição das soluções tecnológicas;
2.3 Planejamento orçamentário alinhado às ações;
2.4 Cronograma geral do projeto;
3. Execução
3.1 Implantação de melhorias nos processos de comunicação;
3.2 Desenvolvimento/implantação de sistemas e ferramentas digitais;
3.3 Ajuste e elaboração de fluxos internos e integrações;
3.4 Ações de capacitação das equipes;
4. Monitoramento e Controle
4.1 Acompanhamento das entregas e prazos;
4.2 Avaliação do desempenho das soluções implantadas;
4.3 Ajustes necessários durante o ciclo do projeto;
5. Encerramento
5.1 Entrega formal dos produtos;
5.2 Relatório final do projeto;
5.3 Avaliação de impacto e recomendações futuras.

COMUNICAÇÃO

Interna: Reuniões presenciais e virtuais (Google Meet, Teams); Comunicados e informativos internos; Relatórios periódicos; Grupos corporativos (WhatsApp/Telegram, se autorizado institucionalmente);

Externa: Painéis e dashboards para acompanhamento.


IDAF
INSTITUTO DE DEFESA
AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESTADO DO ACRE
GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas